UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO – CCSB
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA DAS DORES ALVES DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA JUVENIL PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM TRABALHO COM O GÊNERO CONTO.

São Bernardo – MA
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Alves de Sousa, Maria das Dores.
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA JUVENIL PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II : um trabalho com o Gênero Conto / Maria das Dores Alves de Sousa. - 2025.
28 p.

Orientador(a): Rayron Lennon Costa Sousa.
Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2025.

1. Literatura Juvenil. 2. Letramento Literário. 3. Gênero Conto. 4. Bonsucesso dos Pretos. 5. Joel Rufino dos Santos. I. Costa Sousa, Rayron Lennon. II. Título.

IMPORTÂNCIA DA LITERATURA JUVENIL PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: Um trabalho com o gênero Conto

THE IMPORTANCE OF YOUNG ADULT LITERATURE FOR LITERARY LITERACY IN LOWER SECONDARY EDUCATION: A Study with the Short Story Genre

MARIA DAS DORES ALVES DE SOUSA
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

RESUMO:
A Literatura Juvenil apresenta-se como um objeto de estudo relevante para o desenvolvimento de habilidades e a mobilização de práticas de leitura e escrita com o texto literário, tendo como base trocas de conhecimentos, estímulo da imaginação, da criatividade, da criticidade, dentre outros elementos essenciais para inserção dos estudantes no universo da Literatura. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo investigar como a Literatura Juvenil contribui para a formação do letramento literário de alunos frequentes no Ensino Fundamental II. Para tanto, a pesquisa ocorrerá por meio do trabalho com o gênero Conto, uma proposta de intervenção especificamente em sala de aula. Para viabilizá-la, utilizaremos como metodologia a pesquisa bibliográfica com base na qual há a apropriação de pressupostos teóricos de autores como: Zilberman (1985; 2008) Coelho (1991; 2000); Cosson (2009; 2020); Gotlib (1990); Soares (2007), Sousa (2018) entre outros. Tendo como método a análise – crítica qualitativa, cujo *corpus* é o conto *Bonsucesso dos pretos*, de Joel Rufino dos Santos. Portanto, este trabalho caracteriza-se por seu caráter interventivo, pois intentamos apresentar uma

proposta de intervenção com o gênero Conto por meio de uma oficina, tendo em vista as ideias defendidas em relação à relevância da Literatura Juvenil para o desenvolvimento do letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental II. Como resultados, destacamos a relevância da pesquisa no contexto educacional no que diz respeito à formação de leitores mais críticos, uma vez que é importante criar condições para o desenvolvimento de aprendizagens entendidas como necessárias à tanto formação literária quanto crítica dos estudantes.

Palavras-chave: Literatura Juvenil; Letramento Literário; gênero Conto; Bonsucesso dos pretos; Joel Rufino dos Santos.

ABSTRACT: Youth Literature is a relevant object of study for developing skills and mobilizing reading and writing practices with literary texts, based on exchanges of knowledge, stimulating imagination, creativity and criticality, among other essential elements for introducing students to the world of Literature. Thus, this research aims to investigate how Youth Literature contributes to the formation of literary literacy among frequent students in Elementary School II. To this end, the research will take place through work with the short story genre, a proposal for intervention specifically in the classroom. In order to make this possible, we will use bibliographical research as a methodology, based on the appropriation of theoretical assumptions from authors such as: Zilberman (1985; 2008) Coelho (1991; 2000); Cosson (2009; 2020); Gotlib (1990); Soares (2007), Sousa (2018), among others. Its method is qualitative critical analysis, the corpus of which is the short story Bonsucesso dos pretos, by Joel Rufino dos Santos. Therefore, this work is characterized by its interventional character, as we intend to present a proposal for intervention with the short story genre through a workshop, in view of the ideas defended in relation to the relevance of Youth Literature for the development of literary literacy in the final years of Elementary School II. As a result, we highlight the relevance of the re[1]search in the educational context with regard to the formation of more critical readers, since it is important to create conditions for the development of learning that is understood to be necessary for both literary and critical formation of students.

Keywords: Youth literature; literary literacy; short story genre. Bonsucesso dos pretos. Joel Rufino dos Santos.

1 INTRODUÇÃO

A Literatura Juvenil, como objeto de estudo e pesquisa, pode ser reconhecida por suas contribuições formativas para o ser humano. Uma vez que por meio do encontro com o texto literário juvenil, com suas características e funções sociais, é possível construir práticas de leitura e escrita que desenvolvam a imaginação, a leitura, a escrita, a interpretação, e posicionamentos coerentes de ideias. Além disso, essa literatura proporciona paralelamente à experiência de fruição, dentre outras competências e

[1] Discente do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão - (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo - CCSB. E-mail: mda.sousa@discente.ufma.br

habilidades relevantes para a formação dos indivíduos.

A presente pesquisa, tem como objetivo investigar como a Literatura Juvenil contribui para o letramento literário de alunos frequentes no Ensino Fundamental II a partir do trabalho com o gênero Conto. Dessa forma, discutiremos sobre a importância do ensino e a presença da Literatura Juvenil na sala de aula, considerando sua relevância para o desenvolvimento de práticas de letramento literário, paralelamente à construção de uma proposta de intervenção com o gênero Conto, com os alunos dos 8º ano do Ensino Fundamental II, cujo objetivo deve englobar práticas de letramento literário, a fim de aprimorar as habilidades de fruição leitura, escrita, oralidade e interpretação, bem como uma leitura crítica das realidades.

O interesse por este objeto de estudo teve como princípio as experiências nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, que se desenvolveram nas etapas dos anos finais do Ensino Fundamental, na área de Língua Portuguesa, em que percebeu-se as dificuldades dos estudantes nos processos de leitura e escrita, situação que abre espaço para tratar-se sobre a importância do desenvolvimento de práticas de letramento literário no contexto de ensino e aprendizagens do Ensino Fundamental II. Essas práticas podem ser relacionadas ao trabalho com a literatura Juvenil, a partir do trabalho com o Conto para favorecer a formação dos alunos enquanto leitores críticos e reflexivos, assim como potencializar desenvolvimento de habilidades linguísticas.

Nesse sentido, como questão-problema, o referido estudo norteia-se pela seguinte problemática: Como a Literatura Juvenil contribui para o letramento literário de alunos frequentes no Ensino Fundamental II, especificamente, por meio do trabalho com o gênero Conto em sala de aula? Tal questionamento, revela determinada preocupação no que concerne às necessidades de discutir, refletir e sugerir ideias e ações para formação de leitores, focando no processo de ensino e aprendizagens que assegure o ensino da Literatura em sala de aula e que seja uma prática frequente, visto que a Literatura é rica em conhecimento e contribui de forma significativa para a formação de leitores emancipados.

Em relação à metodologia, a pesquisa é bibliográfica, de natureza qualitativa, caracterizada como análise crítica, como aporte teóricos recorremos aos autores como: Zilberman (1985; 2008) Coelho (1991; 2000); Cosson (2009; 2020); Gotlib (1990); Soares (2007); Sousa (2018), entre outros autores importantes para endossar às questões discutidas tendo como o *corpus* o Conto *Bonsucesso dos Pretos*, de Joel Rufino dos Santos. Além disso, acrescenta-se a perspectiva interventiva deste estudo, visto que há a

sugestão de uma proposta de intervenção com o gênero Conto, considerando a necessidade de proposição de práticas de letramento voltadas para o enfoque da Literatura Juvenil, e de desenvolver o letramento literário no contexto do Ensino Fundamental II, alinhada a possibilidade de produção de conhecimentos por meio da compreensão das especificidades do gênero Conto em sala de aula e de suas temáticas.

O presente trabalho está organizado em seis seções incluindo a Introdução e as Considerações Finais, assim, após a Introdução, segue a seção destinada a Literatura Juvenil e suas breves contribuições para a formação de leitores. Na terceira seção, recorre sobre o letramento literário e o ensino de textos literários em sala de aula; a seção seguinte trata sobre o gênero Conto: conceitos, suas especificidades estruturais e composicionais e sua utilização em sala de aula. Já na seção cinco, há a descrição da proposta de intervenção com o gênero Conto, e por último as considerações finais deste trabalho.

2 LITERATURA JUVENIL: BREVES CONSIDERAÇÕES

A Literatura Juvenil é essencial para a formação humana e no contexto da escola, de alunos leitores nos mais diferentes contextos sociais – familiar, escolar, social, cultural, entre outros –, haja visto a seu caráter lúdico. Assim, torna-se um caminho significativo como uma chave cheia de possibilidades que abrem as portas para o mundo da leitura e de tudo que ela pode proporcionar, pois ler e compreender seus sentidos faz toda a diferença, além de ser crucial para a construção de novos conhecimentos.

A literatura desde os anos iniciais de escolarização é primordial para o desenvolvimento de alunos leitores, pois esses precisam ter contato com a palavra escrita e com os textos literários desde os primeiros anos de escolarização, antes mesmo da alfabetização, para desenvolverem o gosto pela leitura, especificamente a literária. Nesse sentido, o contato que as crianças e jovens têm com livros, jornais ou revistas quando adentram o espaço escolar, é uma forma de introduzi-los no universo das letras e, assim vão se constituindo enquanto sujeitos críticos e reflexivos, cujo primeiro contato com o mundo da leitura motiva a alfabetização, pois estimula o consumo de livros (Zilberman, 1985).

Nessa perspectiva, é notável a importância de os alunos, desde as séries iniciais, terem contato a Literatura Juvenil, que é voltada especialmente para crianças, adolescentes e jovens, como aponta Sousa (2018) quando informa que:

> A Literatura Infanto-Juvenil é o gênero literário produzido para crianças, adolescentes e jovens, versando sobre as mais diversas temáticas. Esse processo se inicia pela inserção da criança no mundo do imaginário destinado não somente para a fruição, para o divertimento ou para a informação, mas, também, para desenvolver a psique, ou seja, o psicológico, além de transmitir valores e ideologias, resultando numa literatura que responda os questionamentos sobre o mundo e as coisas (Sousa, 2018, p. 21).

Para o autor, a Literatura Juvenil está relacionada tanto com a fruição quanto à transmissão de informação e conhecimento. A partir do contato com o texto literário, o aluno adentra o universo da imaginação, da magia e do lúdico, por meio dos contos, lendas, mitos etc., e por meio da diversão e da fruição causadas pela leitura, acontece também a construção de novos conhecimentos proporcionando uma educação humanística para os alunos (Coelho, 1991), o que corrobora com a assertiva de Candido (2004), de a literatura possibilitar a humanização do homem.

Nessa direção, para Coelho (2000, p. 15): "A literatura, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola." Dessa forma, podemos refletir sobre as contribuições da Literatura Juvenil em sala de aula, que permite aos alunos a oportunidade de vivenciarem experiências de fruição literária e também da construção de novos saberes.

A interação com a Literatura destinada aos jovens estimula a imaginação, a criatividade, o diálogo com personagens e cenários, através de narrativas criadas não somente para entreter o leitor, mas para ampliar sua visão de mundo com base em uma associação entre real e fictício, pois como aponta Sousa (2018, p. 23) "Acerca do texto literário destinado às crianças, esse apresenta a junção entre mundo real e imaginário, instigando a imaginação e a criticidade a partir da materialidade do texto". Assim, o texto literário permite ao leitor, a autonomia, o protagonismo de produzir e, dada a ocasião, de compartilhar saberes construídos no encontro com o texto literário por meio da experiência de construção de criticidade.

Neste processo, afirma-se o papel fundamental da escola, que tem a possibilidade de proporcionar aos alunos um rol de ações e situações de leitura, significação e divulgação da Literatura Juvenil. Para isso, considera-se o reconhecimento dos alunos como sujeitos e leitores, colaborando, assim, para a construção de momentos que resultem na transformação de seus olhares e ações. Esse desenvolvimento ocorre por meio do trabalho com a Literatura Juvenil, via letramento,

favorecendo a sensibilidade e a criticidade. Para Coelho (2000):

> [...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os *estudos literários*, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente - condição *sine qua non* para a plena realidade do ser (Coelho, 2000, p.16).

Segundo Coelho (2000), a escola se apresenta como um lugar de formação dos indivíduos, é nela que o aluno inicia seu processo de socialização, e aprende sobre o mundo que o rodeia, especialmente, por meio da leitura literária, do contato com livros e outros materiais didáticos. E nesse espaço, o texto literário se apresenta como fator crucial para o processo de formação dos alunos, pois tem a capacidade de desenvolver a sensibilidade, a inteligência, além de despertar a consciência crítica e ética, sem deixar, é claro, de ser também um momento de fruição e deleite para o aluno que se vê, muitas vezes, confinados, exclusivamente, pelos gostos aos conteudista.

Diante disso, a escola precisa reconhecer-se como um espaço que propicia aprendizagens e o ensino de conhecimentos considerados imprescindíveis para os estudantes, de maneira contextualizada, cultural, social e historicamente situada. Ou seja, deve ir além da mera transmissão de conteúdos e de formas padronizadas de compreender a língua e suas práticas, evitando categorias deslocadas da realidade social e do uso da língua em cenários e situações específicas. Assim, a escola precisa ter o texto literário como base para o ensino e formação de leitores mais críticos e autônomos, tendo em vista os impactos da formação que a literatura propicia.

Nessa perspectiva, Frantz (2011) a leitura literária assume uma função crítica e social imprescindível, pois possibilita aos indivíduos um posicionamento próprio diante da realidade, e à medida que vai lendo, o leitor desenvolve sua consciência social, ampliando seus horizontes. Dessa forma, a leitura literária age no sentido de humanizar o indivíduo, pois amplia a sua capacidade de pensar e agir, pois "um dos principais objetivos da escola hoje é dar instrumentos ao aluno para que ele possa ter acesso ao acervo científico-cultural da humanidade, para que possa construir conhecimento" (Frantz, 2011, p. 29). Para a autora, por meio da leitura, abre-se um mundo de conhecimento e informações para o aluno, a fim de contribuir com sua formação

emancipadora.

Sousa (2018) traz uma reflexão rica e importante sobre a relação do jovem leitor com a literatura infanto-juvenil e o impacto que essa experiência pode ter na sua formação pessoal e crítica. Segundo Sousa (2018, p. 22):

> Continuamente, esse leitor, em contato com essa literatura infanto-juvenil, criará espaços e universos, estabelecendo relações simbólicas e efetivas entre o mundo material que visualiza e o mundo que vivencia na pele, significando os textos literários a partir de suas temáticas e sua transposição para esses escritos, inter-relacionando o abstrato e o concreto, o imaginário e a realidade, para a construção do sentido que o leitor construirá a partir da leitura do texto literário – logo, é sabido que tais leituras propiciam, em suma, a emancipação de seus leitores.

Nesse bojo, Sousa (2018) destaca que, ao entrar em contato com a literatura, o jovem leitor não apenas absorve histórias, mas cria espaços simbólicos e imaginários. Essa capacidade de recriar universos é um dos grandes pontos da literatura. Ao ler, o jovem explora novos mundos, tanto no plano concreto – o que é narrado –, quanto no abstrato – os significados subjetivos que ele atribui à leitura. Isso fortalece sua criatividade e imaginação, pois como aponta Colomer (2017, p. 20) "Uma das funções da literatura infantil e juvenil é a de abrir a porta ao imaginário humano configurado pela literatura".

Destarte, Sousa (2018) também menciona a capacidade do texto literário de unir o abstrato e o concreto. A literatura juvenil muitas vezes apresenta realidades possíveis, mas tratadas de forma simbólica ou fantástica. Isso permite ao leitor confrontar problemas reais de maneira mais segura ou, ainda, ampliar sua visão sobre temas complexos e abstratos, como identidade, valores e conflitos.

Por fim, Sousa (2018) sugere que a literatura juvenil proporciona uma emancipação, ou seja, ajuda o leitor a se desenvolver como sujeito pensante e independente. Através das leituras literárias, ele adquire ferramentas para compreender melhor o mundo ao seu redor, questioná-lo e, muitas vezes, transformá-lo. A emancipação ocorre porque a literatura promove autonomia crítica e um olhar mais aprofundado sobre a vida (Cosson, 2020).

Em resumo, Sousa (2018) ressalta o papel fundamental da literatura infanto-juvenil como meio de desenvolvimento intelectual, emocional e crítico dos jovens. O contato com essas narrativas amplia horizontes, alimenta a imaginação e possibilita que os leitores criem pontes entre a ficção e a realidade, tornando-se, assim,

alunos mais conscientes e reflexivos.

Estes pressupostos preveem a ação docente comprometida com a formação do leitor desde os anos iniciais da escolarização, bem como com as reflexões literárias que devem permear a prática docente. Nesse contexto, a sala de aula se transforma em um espaço onde o aluno se sinta interessado e motivado a ler. No entanto, para que isso ocorra, o professor precisa ter bem delineadas as concepções sobre o ser criança, além de possuir uma visão clara da literatura e de sua relação com outras linguagens. Também é fundamental que compreenda os processos de leitura e escrita, tenha conhecimento sobre meios didáticos e reconheça a escola como um espaço privilegiado para a construção de saberes.

Desse modo, o professor apresenta-se como mediador, orientador e auxiliador do processo de ensino e aprendizagem. Tendo como objeto a Literatura Infantil e Juvenil, ele precisa saber articular saberes, habilidades, metodologias, avaliações e recursos que favoreçam uma prática transformadora com seus alunos, beneficiando-os de forma permanente, contínua e duradoura. Assim, possibilita a incorporação de competências aprimoradas tanto no âmbito escolar quanto em condições extraescolares.

Conforme Maria (2002, p. 49, apud Frantz, 2011), "Para acompanhar o processo de formação do aluno-leitor, é imprescindível que o professor tenha construído ou esteja construindo, para si próprio, *uma história de leitor*". Segundo essa citação, um dos pontos de partida para a formação de leitores é que o professor também esteja comprometido em ser um bom leitor, tenha amplo conhecimento do acervo de Literatura Juvenil disponível, saiba mediar e esteja atento às defasagens dos alunos. Dessa forma, ele poderá ajudar os alunos a desenvolver laços afetivos com os livros e com a experiência de fruição literária.

3 LETRAMENTOS LITERÁRIOS: Uma abordagem sobre o ensino do texto literário em sala de aula

Refletir sobre o trabalho da Literatura Juvenil no contexto escolar implica pensar em como ensinar essa literatura, que pode ser compreendida com base no desenvolvimento de práticas de aprendizagem enriquecedoras e pertinentes, considerando os pressupostos dos múltiplos letramentos, especialmente dos letramentos literários. Estes são entendidos como essenciais para a formação dos alunos, para que se tornem sujeitos leitores mais críticos, conscientes e autônomos na sociedade da qual

participam como cidadãos, o que se dá desde a infância e se estende até o término da educação básica.

A partir dessa assertiva, é necessário esclarecer que o termo "letramento" pode ser caracterizado como a capacidade que o indivíduo possui de aplicar seus saberes de leitura e escrita de acordo com o que é exigido nas circunstâncias sociais, conforme afirma Soares (2009) sobre a utilização do termo "letramento":

> [...] o sentido que tem letramento, palavra que criamos traduzindo "ao pé da letra" o inglês *literacy*, letra-, do latim *littera*, e o sufixo -mento, que denota o resultado de uma ação (como, por exemplo, em *ferimento*, resultado da ação de *ferir*). Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (Soares, 2009, p. 18).

A partir da discussão da autora, entende-se que, no processo de ensino e aprendizagem, é fundamental criar condições para que os estudantes possam se apropriar de suas habilidades de leitura e escrita, a fim de atingir os objetivos interacionais demandados socialmente. Essas estratégias requerem tempo, recursos, metodologias e espaços, tendo em vista a contribuição formativa para os sujeitos da aprendizagem, paralelamente ao engajamento do docente e/ou mediador literário.

Antunes (2009) ressalta a relação indissociável entre leitura, escrita e escola para o desenvolvimento de competências dos alunos, cuja relação auxilia-os no processo de aprimoramento de seus letramentos para o bem viver na sociedade, com base em uma orientação contextualizada e interacional da língua. Para Antunes:

> Em estado de letramento já se encontram as crianças que veem, que ouvem ou que manuseiam diferentes suportes de escrita (livros, jornais, folhetos, anúncios, avisos etc.). Esse estado vai-se afirmando, vai-se ampliando, continuamente, de maneira que, em estado de letramento, estamos nós todos, a vida inteira. Assim, entre escrita, leitura e escola se estabelece uma vinculação de interdependência tão forte que qualquer uma das três, necessariamente, leva às outras (Antunes, 2009, p. 192).

Na acepção da autora, é essencial propor o desenvolvimento do letramento literário em sala de aula, pois ele tem como ponto de partida o texto literário. Segundo Souza e Cosson (2011, p. 102), o letramento literário é diferente dos demais tipos de letramento "[...] porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem [...] Depois, o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma." Ou seja, o texto literário ocupa um lugar central no que diz respeito à

apropriação da leitura e da escrita, bem como ao desenvolvimento de uma compreensão mais crítica. Ele também contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas do aluno, além de ser um instrumento indispensável na divulgação e construção do aprendizado, no desenvolvimento de um posicionamento crítico, o que justifica seu caráter essencial e sua presença em sala de aula.

O letramento literário atua como um importante meio de desenvolvimento de práticas de leitura em sala de aula, pois possibilita a interação e o diálogo entre autor, texto e leitor, além de inserir a literatura no processo de alfabetização dos alunos. Também desenvolve competências críticas e leitoras nos estudantes. Paulino e Cosson (2009, p. 67) definem o letramento literário "[...] como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos." Assim, isso significa que, enquanto processo, o letramento literário está em constante transformação, sendo uma ação contínua e, por isso, requer o preparo constante do professor para desenvolver práticas de leitura que tenham o texto literário como centro do processo de ensino e aprendizagem.

O papel do professor no processo de letramento literário é fundamental, pois é ele quem seleciona os textos que serão lidos, discutidos e abordados em sala de aula. Diante disso, é preciso estabelecer critérios de avaliação para a seleção dos livros, garantindo que a leitura seja significativa e agradável para os alunos. No entanto, é essencial que o aluno também seja considerado, podendo escolher os livros que mais lhe interessam. Nesse sentido, cabe salientar que o professor deve orientar e sugerir leituras, pois é por meio de seu trabalho de seleção dos livros, planejamento de estratégias de leitura e valoração dos sentidos da leitura literária que o letramento se efetiva nos estudantes, conferindo-lhes a capacidade e autonomia para explorar e discutir as minúcias do texto literário.

Vale ressaltar que "[...] o letramento literário não começa, nem termina na escola, mas pode e deve ser ampliado e aprimorado por meio dela" (Cosson, 2020, p. 172). Dessa forma, o letramento literário é um processo de aprendizado que nos acompanha ao longo da vida e se reinventa a cada nova leitura de uma obra importante. Nessa perspectiva, é preciso incentivar o hábito de leitura e promover o texto literário como um lugar de conhecimentos diversos. Além disso, a leitura literária não deve se restringir somente ao espaço da sala de aula; é necessário incentivar esse hábito fora da escola também.

O letramento literário, enquanto apropriação de sentidos e construção de

conhecimento, deve ser uma prática contínua de leitura e aprendizagem, buscando formar um leitor mais crítico e autônomo. Isso ocorre porque é por meio das práticas diárias de leitura que se vai construindo um leitor capaz de formar suas próprias opiniões, estabelecendo um posicionamento crítico mediante sua compreensão.

Conforme Cosson (2020), para que o aluno crie o gosto pela leitura e o hábito de ler, ele deve ser submetido a uma repetição diária e contínua de atividades que envolvam a leitura, tanto no ambiente escolar quanto familiar. O autor enfatiza que a escola não pode impor aos alunos a leitura de determinados livros ou textos; no entanto, precisa respeitar o gosto dos alunos. É essencial que os estudantes vejam o texto literário como prazeroso, pois o gosto pela leitura está também ligado ao prazer de ler, à visualização do texto literário como uma porta de entrada para o universo da imaginação, do lúdico, da fruição e da apropriação de novos conhecimentos.

Percebe-se que, para o desenvolvimento da prática de letramento literário, é indiscutível a necessidade de enfatizar a concepção de leitura a ser incorporada nas práticas de ensino, tanto em sala de aula quanto fora do contexto escolar, sob a orientação dos professores. Essas leituras precisam ultrapassar o sentido simplista do ato de decodificação das palavras, considerando apenas a superfície textual, uma vez que a leitura requer a interrelação entre diferentes elementos, como o contexto, as intenções do autor e o conhecimento de mundo do leitor. Dessa forma, a leitura pode ser desenvolvida com êxito e eficiência pelo sujeito leitor, nesse caso, os alunos do Ensino Fundamental II.

Esses elementos podem atuar como colaboradores na construção de um sentido mais aprofundado, ao passo que provocam a interpretação e a compreensão efetiva de um determinado texto. Neste trabalho, propomos a consolidação de práticas de leitura com o texto literário, mais especificamente com o gênero conto, considerando os conhecimentos prévios do leitor, o contexto social e cultural em que o texto foi escrito, divulgado e publicado, bem como a identificação das intenções e temáticas abordadas pelo autor. Nessa perspectiva, recorremos às ideias de Antunes (2009) em defesa de uma concepção de leitura compreendida como interacionista.

> Falo de uma leitura interacionista. Não apenas porque a leitura permite o encontro entre dois ou mais interlocutores; mas, sobretudo, porque esses interlocutores são autores e leitores autores que já trazem em seus repertórios experiências de outras escritas e de outras leituras. Escrever e ler são, assim, oportunidades de dar continuidade a uma quase infinita corrente de ideias, concepções, de informações que têm seu começo não se sabem onde ou em que paragens desse imenso mundo geográfico e cultural (Antunes, 2009, p.

203).

É importante compreender a leitura como uma prática relevante, que pressupõe conhecimentos sobre o ato da escrita e vice-versa, uma vez que ambas se complementam durante os processos de ensino e aprendizagem. Esse aspecto deve ser considerado no ensino da Literatura e, neste contexto, no trabalho com o gênero conto, que impulsiona a construção de saberes. Além disso, a diversidade literária em circulação, como é lida, discutida, recebida e como promove o compartilhamento de visões de mundo, permitindo diálogos e posicionamentos críticos e reflexivos.

Desse modo, o trabalho com a Literatura possibilita a humanização do sujeito leitor, permitindo que ele se reconheça, amplie suas competências e desenvolva a capacidade de transformar seu olhar e suas atitudes conforme sua realidade e experiências estéticas, culturais e históricas na sociedade.

Cosson (2009) aborda o letramento literário a partir da leitura efetiva do texto literário. Isso significa que, para que a leitura seja uma prática relevante para o aluno, é necessário que esse processo, entendido como letramento, seja sistematizado. Ou seja, a leitura deve ter objetivos bem articulados e ser bem direcionada, permitindo ao professor e ao aluno uma experiência literária mais significativa e uma prática cada vez mais engajada.

O autor supracitado acrescenta que o ensino da Literatura deve ter como centro a experiência literária, permitindo que o aluno compreenda criticamente a Literatura como uma prática. Por meio da leitura literária, o estudante transita do conhecido para o desconhecido, em um processo contínuo de descoberta de novos saberes, impulsionado pela interpretação, pela imaginação e pela funcionalidade que a Literatura Juvenil proporciona.

A partir da compreensão do letramento literário, percebe-se o quanto a literatura contribui para a formação do leitor. Além de colaborar para a formação cultural e social dos alunos, a literatura se revela como uma prática essencial na construção e apropriação da leitura e da escrita. Para Cosson (2020), a presença da literatura na escola se justifica por duas grandes razões interligadas:

> A primeira delas é que por meio da literatura o aluno se desenvolve como indivíduo, ou seja, a leitura dos textos literários proporciona ao leitor experiências e conhecimentos que ampliam e aprofundam a sua compreensão do viver, que o ajudam a entender melhor o seu mundo e a si mesmo. A segunda grande razão é que a literatura é o instrumento mais eficiente que se conhece para a criação do gosto e do hábito pela leitura. (Cosson, 2020, p. 133).

Nesse contexto, para que o letramento literário se efetive, Cosson (2009) propõe o uso de duas sequências: uma básica e outra expandida. Segundo o autor, essas sequências representam possibilidades de organização de estratégias e sistematização do trabalho com o texto literário em sala de aula. Sua principal técnica é a oficina, desenvolvida por meio da alternância de atividades de leitura e escrita, promovendo tanto a interpretação quanto a produção textual. Além disso, essas sequências têm como base a ludicidade e a criatividade verbal.

No caso desta pesquisa, proporemos a intervenção com o texto literário a partir da sequência básica de Cosson (2009), organizada em quatro etapas: I) motivação; II) introdução; III) leitura; e IV) interpretação do texto literário. Consideramos essa sequência uma estratégia eficiente para o ensino de Literatura na educação básica, especialmente no contexto do Ensino Fundamental II, em uma escola da rede pública municipal, com o objetivo de atingir as metas propostas.

Nesse sentido, ampliaremos as possibilidades de trabalho com a Literatura Juvenil e com o gênero Conto, buscando contribuir para o desenvolvimento do letramento literário em sala de aula. A concretização de propostas de atividades contextualizadas possibilita a ampliação de percepções e visões de mundo, a construção de conhecimentos pertinentes à realidade social dos alunos e a apropriação de práticas de leitura e escrita, fundamentadas em um diálogo significativo com os sentidos produzidos no texto literário.

O letramento literário, mais do que a simples decodificação de palavras, deve ser compreendido como uma prática social de leitura e escrita, pois envolve o modo como os sujeitos interagem com os textos literários, interpretam sentidos, constroem reflexões e transformam sua visão de mundo a partir da literatura. Dessa forma, ler literatura é participar de um processo formativo, crítico e sensível que ultrapassa os limites da escola, alcançando a vida cotidiana do leitor.

3.1 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ensino de Literatura na escola de ensino fundamental II.

De acordo com Zilberman (2008), introduziu-se no espaço escolar desde o começo da história dessa instituição Nos primeiros primórdios, a literatura tinha como principal função a produção de poesias e prosas voltadas para a transmissão de conhecimentos culturais e linguísticos, com um caráter didático e muitas vezes

moralizante. Porém, conforme a autora, atualmente a literatura não se limita mais à transmissão de um patrimônio cultural, mas assume a responsabilidade de formar leitores críticos, oferecendo uma diversidade de perspectivas e abordagens que ampliam a compreensão do mundo.

Mediante isso, a presença da Literatura na escola deve ser permanente e contínua, dada sua importância e contribuição para a formação de leitores, além de seu papel no desenvolvimento de habilidades linguísticas, como ler e escrever. Para aprofundar as discussões sobre as práticas de desenvolvimento dos letramentos literários nos alunos, com foco nas possibilidades oferecidas pelo trabalho com a Literatura Juvenil e o gênero literário Conto, é relevante destacar as reflexões e habilidades sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estas orientações servem para que os professores possam trabalhar com o texto literário de diferentes formas, promovendo uma aprendizagem integral e significativa, conforme prevê Cosson (2009).

Nesse contexto, cabe mencionar que o presente trabalho tem como foco as habilidades direcionadas aos anos finais do Ensino Fundamental II, isto é, do 6º ao 9º ano, uma vez que se entende a necessidade de se delimitar uma etapa de ensino devido às suas especificidades formativas, destacando a possibilidade de diálogo com outros pressupostos teóricos direcionados para outras etapas da formação básica, como a Educação Infantil, por exemplo, quando o trabalho articulado com a Literatura Infantil.

Em 20 de dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada pelo ministro da Educação, Mendonça Filho, e entrou em vigor no Brasil com o objetivo de apresentar uma estrutura para a educação básica pública e privada. De acordo com a BNCC, "[...] é um documento de caráter normativo que define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]" (Brasil, 2017, p. 7). Segundo suas diretrizes, a BNCC visa assegurar aos alunos um conjunto de conhecimentos e competências a serem desenvolvidos ao longo do percurso formativo. Além disso, ela organiza os conteúdos para garantir que, ao final de cada ano escolar, o aluno tenha aprendido o que era necessário para aquele ano. A BNCC busca minimizar os problemas da política educacional, com o objetivo de promover uma educação de qualidade, pois as aprendizagens essenciais previstas devem ser realizadas ao longo da Educação Básica, assegurando o pleno desenvolvimento dos alunos.

No que diz respeito ao tratamento das práticas leitoras, a BNCC (2017)

menciona a: “Adesão às práticas de leituras”, onde é citado que os alunos devem “Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias” (Brasil, 2017, p. 74). Além disso, traz um panorama sobre os diversos gêneros discursivos e os campos de atividade humana dos quais cada gênero circula, acrescentando a importância da dialogia e a relação entre textos.

Assim, chama-se atenção para os “campos de atuação”, que constituem uma categoria organizadora do currículo, envolvendo práticas que serão desenvolvidas em cada campo. Entre esses campos, destaca-se o campo artístico-literário, voltado para o trabalho com leitura e a formação do leitor literário. De acordo com a BNCC (2017, p. 132), este campo diz respeito “[...] à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas”. Nos anos finais do Ensino Fundamental, o campo artístico-literário tem como objetivo possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, incluindo a arte literária. Assim, a BNCC (2017) destaca que as práticas devem oferecer condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações.

Para a formação do leitor literário, ganha destaque, especialmente, a fruição. Isso porque, para a BNCC (2017, p. 138), “Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor [...]”. Nesse contexto, o objetivo é formar um leitor capaz de desvendar os sentidos das diversas camadas de um texto e sentir prazer ao ler, reconhecendo suas potencialidades.

Ainda, a BNCC (2017) ressalta a relevância do campo artístico-literário para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a importância da arte e da literatura como peças fundamentais que permitem o contato com valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos diversos. Isso contribui para a ampliação das vivências no mundo, permitindo que o aluno compreenda melhor os modos distintos de viver, respeitando-os, além de reconhecer o que é diverso, a fim de compreender a si mesmo e desenvolver o respeito e a valorização pelo que é diferente.

Compreendemos, portanto, que, no contexto de ensino e aprendizagem, é de grande relevância que os alunos sejam inseridos em situações de letramentos literários, com o objetivo de aprimorar suas capacidades de fruição, leitura e interpretação dos sentidos produzidos e compartilhados a partir da interação com a obra. Isso permite que

se sensibilizem e se transformem por meio do poder humanizador do texto literário, o que exige a organização de um processo de formação do aluno enquanto sujeito leitor, crítico, consciente e autônomo (protagonista), nas práticas incorporadas em sala de aula, considerando as possibilidades de interação com a obra literária sugerida no contexto escolar.

A literatura, por sua vez, permite ao leitor desvendar diferentes horizontes e ampliar suas expectativas, qualificando-o através de uma experiência prazerosa. Nesse sentido, além de possibilitar aos alunos relacionar valores sociais e culturais às obras que leem, bem como fazer conexões com outros textos e expandir seus conhecimentos, a literatura é também uma forma de conhecimento, como pontua Cosson (2009).

Destarte, Candido (2004, p. 177) concebe a literatura como uma força humanizadora, pois ela é uma experiência que precisa acontecer, que nos toca e nos transforma, comunicando algo e permitindo o encontro com o outro e com nós mesmos. Para o autor, "A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas". Zilberman (2008), acrescenta:

> Dúbia, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado da rotina, leva o leitor a refletir sobre seu cotidiano e a incorporar novas experiências (Zilberman, 2008, p. 17).

A partir do exposto pelo autor, compreendemos que, por sua força humanizadora e pelo poder que a literatura tem de suscitar a imaginação, além de possibilitar a construção de novos conhecimentos, sua presença precisa estar bem organizada dentro dos currículos para que não perca sua natureza.

Mostra-se necessário, ainda, destacar que a formação do aluno enquanto consumidor de literatura, em consonância com o desenvolvimento de práticas de letramento literário propostas pelo professor e em diálogo com a BNCC, está relacionada à apropriação das múltiplas literaturas existentes na sociedade, da qual os sujeitos são participantes ativos. Dentre essas literaturas, destaca-se a Literatura Juvenil, com suas contribuições formativas e seu vasto acervo.

4 O CONTO: DA CONCEITUAÇÃO AO TRABALHO NA ESCOLA

Nesta pesquisa, consideramos as contribuições da Literatura Juvenil para o letramento literário de alunos do Ensino Fundamental II, a partir do trabalho com o gênero Conto. Nessa direção, faz-se necessário abordar questões de conceituação, função social e características composicionais e estruturais desse gênero literário, bem como refletir sobre sua presença nos contextos de ensino e aprendizagem e sua contribuição para o processo de fruição literária, paralelamente ao fortalecimento do ensino de literatura.

Nessa direção faz-se necessário abordar questões de conceituação, função social e características composicionais e estruturais desse gênero literário, bem como refletir sobre sua presença nos contextos de ensino e aprendizagens e como contribuem para o processo de fruição literária, paralelamente ao fortalecimento do ensino de literatura.

A partir da conceituação do conto, a primeira impressão recai sobre sua extensão, quando comparado a outros gêneros literários presentes na sala de aula. Assim, de acordo com Soares (2007, p. 54), o gênero conto é "[...] a designação da forma narrativa de menor extensão e se diferencia do romance e da novela não só pelo tamanho, mas por características estruturais próprias." Entre essas características, a autora destaca seu caráter de amostragem, de flagrante e a exclusão de análises minuciosas, diferentemente do romance, que é mais extenso e detalhado. Essas características tornam o conto uma escolha propícia para o ensino de literatura e para seu lugar no currículo.

O trabalho com o conto possibilita o desenvolvimento de atividades envolvendo leitura, escrita, escuta, oralidade e interpretação, tanto em sala de aula quanto fora dela. No entanto, dependendo da abordagem, pode demandar menos tempo e recursos, especialmente quando inserido em um contexto de visão tradicional e conteudista do estudo dos gêneros literários. Ou seja, propor atividades focadas apenas em questões estruturais, de identificação e classificação, sem considerar a fruição, a interpretação, a compreensão e os conhecimentos que podem ser construídos a partir da leitura de contos, limita o processo de ensino. Além disso, essa abordagem restringe o desenvolvimento de habilidades essenciais, como leitura, escrita, interpretação e oralidade.

Os cenários de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental II, especialmente no trabalho com o gênero conto, necessitam de atenção, pois sua relevância é inegável.

As práticas com textos literários, quando conduzidas a partir do letramento literário, não devem se limitar à simples classificação de obras. Pelo contrário, devem oferecer aos estudantes a oportunidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e competências, permitindo-lhes se apropriar do conto como objeto de estudo e utilizá-lo como ponto de partida para o contato com outros gêneros literários.

Nessa acepção, é importante compreender as características desse gênero que, conforme afirma Soares (2007, p. 54), "Ao invés de representar o desenvolvimento ou o corte na vida das personagens, visando abarcar a totalidade, o conto aparece como uma amostragem, como um flagrante ou instantâneo, pelo que vemos registrado literariamente um episódio singular e representativo."

Dessa forma, o tempo, o espaço, o foco narrativo, o enredo e a temática do conto devem ser considerados, pois funcionam como norteadores da construção de sentidos sugeridos pelo autor do texto literário. Além disso, é pertinente conhecer, previamente, a relação da temática com o contexto, o que pode ser utilizado como estratégia de aprendizagem. Ainda, para Soares (2007), o Conto:

> Quanto mais concentrado, mais se caracteriza como arte de sugestão, resultante de rigoroso trabalho de seleção e de harmonização dos elementos selecionados e de ênfase no essencial. Embora possuindo os mesmos componentes do romance [...], o conto elimina as análises minuciosas, complicações no enredo e delimita fortemente o tempo e o espaço (Soares, 2007, p. 54).

Assim, cabe mencionar que o gênero Conto, ao remontar às suas origens, tem sua raiz na tradição oral, o que o torna especialmente propício para o desenvolvimento de diversas atividades. Entre elas, destacam-se as de cunho oral e as práticas escritas, ambas voltadas para estimular a criatividade e a imaginação.

O desenvolvimento da criatividade e da imaginação, por meio da leitura em voz alta e em forma de rodízio, cria um ambiente no qual o professor pode orientar os estudantes a manterem a atenção e a entonação da voz durante a leitura, além de observarem os cenários, imagens e ações que surgem na narrativa. Ademais, a escrita possibilita a reescrita, a produção de fichas de interpretação e a anotação de percepções críticas sobre o que foi lido, além da proposição de outros gêneros textuais. Acerca da historização do conto, Gotlib (1990) menciona que:

> A história do conto, nas suas linhas mais gerais, pode se esboçar a partir deste critério de invenção, que foi se desenvolvendo. Antes, a criação do conto e sua transmissão oral. Depois, seu registro escrito. E posteriormente, a criação

> por escrito de contos, quando o narrador assumiu esta função: de contador-criador-escritor de contos, afirmando, então, o seu caráter literário (Gotlib, 1990, p. 9).

A possibilidade de desenvolver práticas sociais de leitura e escrita por meio do estudo do gênero conto é, sem dúvidas, vantajosa para o letramento literário e para a formação do aluno.

Visto como um sujeito social inserido em contextos de letramento, o estudante precisa dominar as competências de leitura e escrita para alcançar suas finalidades comunicativas e compreender os sentidos do texto. Além disso, esse processo pode ser relacionado ao trabalho com a Literatura Juvenil, que espera do aluno habilidades ligadas ao letramento, com o intuito de construir e interpretar sentidos a partir do encontro com a obra literária.

É possível comparar o gênero Conto com outros gêneros literários, como, por exemplo, a fábula e a parábola, de acordo com suas características, considerando as ideias esclarecidas por Gotlib (1990), o qual evidencia:

> Modernamente, sabe-se que fábula é a estória com personagens animais, vegetais ou minerais, tem objetivo instrutivo e é muito breve. E se a parábola tem homens como personagens, e se tem sentido realista e moralista, tal como a fábula, o sentido não é aparente e os detalhes de personagens podem ser simbólicos. O conto conserva características destas duas formas: a economia do estilo e a situação e a proposição temática resumidas (Gotlib, 1990, p. 10).

As semelhanças entre os gêneros mencionadas pelo autor revelam a complexidade de definir com precisão o gênero Conto. No entanto, isso não afasta o argumento de que, por sua menor extensão, temática bem delimitada e características estruturais e composicionais específicas, o conto pode ser compreendido como um gênero que abre possibilidades para o ensino em sala de aula e para o trabalho com a Literatura Juvenil.

A partir de uma perspectiva que privilegia a participação dos alunos, o desenvolvimento de suas habilidades e o papel da mediação literária, o texto literário assume um lugar fundamental no contexto escolar.

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: Práticas de letramentos literários a partir do conto *Bonsucesso dos Pretos*, de Joel Rufino dos Santos.

Para a presente proposta de intervenção, nos apropriamos das acepções

propostas na sequência básica de Cosson (2009), uma vez que a abordagem será desenvolvida por meio de oficinas.

A proposta é voltada para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II e está planejada para ser realizada em oito aulas de 50 minutos cada. O objetivo inicial é apresentar o gênero conto aos estudantes, explicando sua organização, características, função social e finalidade, com o intuito de levá-los a refletir sobre a importância da leitura de diferentes contos em suas variadas temáticas.

A escolha do conto "*Bons Sucessos dos Pretos*" para o desenvolvimento desta proposta didática se deu por diversos fatores que dialogam com os objetivos do letramento literário e com as competências que se deseja desenvolver nos alunos. O texto, ao abordar de maneira sensível e crítica temas como a cultura afro-brasileira, a valorização da memória e a resistência do povo negro, se mostra altamente significativo para o trabalho com estudantes do Ensino Fundamental II, sobretudo por contribuir para o combate ao preconceito e à invisibilização histórica de determinados grupos sociais.

Além de sua relevância temática, o conto apresenta uma linguagem que permite múltiplas interpretações e convida o leitor a uma leitura reflexiva e afetiva, elementos essenciais no processo de formação do leitor literário. A estrutura do texto favorece o diálogo com saberes culturais, identitários e sociais, proporcionando um espaço para que os alunos possam pensar sobre si, sobre o outro e sobre o mundo à sua volta.

Dessa forma, ao aplicar a proposta com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, por compreender que os estudantes dessa etapa escolar já possuem maior maturidade intelectual e emocional para lidar com textos literários que exigem leitura interpretativa mais profunda, capacidade argumentativa e reflexão crítica. Nesta fase, os alunos estão em um momento de ampliação do repertório cultural e de consolidação de habilidades de leitura que favorecem o desenvolvimento pleno do letramento literário.

Nesse contexto, ainda que a proposta possa ser adaptada para outras turmas, seria necessário realizar adequações metodológicas quanto à linguagem, ao suporte e à condução da leitura, considerando as especificidades cognitivas dos alunos mais novos. No entanto, para os objetivos propostos neste trabalho, o 8º ano se mostra mais adequado para uma abordagem mais aprofundada e reflexiva, o que reforça a pertinência da escolha dessa etapa de ensino.

Outro fator importante para a escolha foi o potencial que a obra possui de estimular o pensamento crítico e promover debates em sala de aula sobre temas que

fazem parte da realidade dos estudantes, como a luta por igualdade racial, a valorização das raízes e o papel da literatura como instrumento de transformação social. Assim, o conto contribui para a construção de uma prática pedagógica pautada no respeito à diversidade, na escuta e na formação de sujeitos conscientes.

Após essa primeira abordagem, o objetivo é mobilizar os alunos para identificar e compreender as temáticas sócio-históricas presentes no conto Bonsucesso dos pretos, de Joel Rufino dos Santos, e relacionar o contexto do conto com a realidade social vigente, especialmente em virtude da implantação das leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas escolas de educação básica do Brasil.

Na sequência, busca-se aprimorar e estimular o senso crítico dos alunos, compartilhando e debatendo as percepções e interpretações que surgirem ao longo da leitura literária. Essa proposta de intervenção dialoga diretamente com as habilidades e competências propostas pela BNCC (2017), como a habilidade (EF89LP32) e (EF89LP33):

> (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
> (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (Brasil, 2017, p. 187).

Além de desenvolver a Competência Específica 9:

> Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, 2017, p. 87).

Em diálogo com as competências e habilidades, percebe-se como a BNCC amplia e potencializa o trabalho com a literatura, por meio de seus mais variados gêneros. Esse encaminhamento possibilita aos professores um ensino de literatura mais

afetivo e, consequentemente, um letramento literário mais presente em sala de aula.

A sequência básica de Cosson (2009) organiza-se em quatro passos: I) Motivação, II) Introdução, III) Leitura e IV) Interpretação. Para a proposta, selecionamos o conto *Bonsucesso dos pretos*, de Joel Rufino dos Santos. A escolha se deu por considerar as potencialidades do conto em diálogo com a presença da literatura negra-brasileira e suas implicações estéticas e identitárias, além da mobilização de compreensões e interpretações sobre questões sociais. Além disso, trata-se de um conto que desperta curiosidade e estimula a imaginação.

QUADRO 1: Cronograma das oficinas

CRONOGRAMA DAS OFICINAS	
AULA INTRODUTÓRIA SOBRE O GÊNERO CONTO	2 aulas de 50 minutos: Exposição do Gênero Conto;
MOTIVAÇÃO:	1 aula de 50 minutos: Roda de conversa;
INTRODUÇÃO:	1 aula de 50 minutos: Apresentação do Conto e do autor;
LEITURA:	2 aulas de 50 minutos: Leitura silenciosa e compartilhada;
INTERPRETAÇÃO:	2 aulas de 50 minutos: Interpretação do Conto.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

5.1 Primeira oficina: Exposição sobre o Gênero Conto

A primeira oficina será destinada a uma aula expositiva sobre o Gênero Conto, mostrando aos alunos como o Conto se organiza, estrutura, função social e importância para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Apresentar quais os tipos de história os Contos costumam narrar, além de mostrar alguns exemplos de Contos para que os alunos possam conhecer e, assim, se familiarizarem com o gênero.

5.2 Motivação.

Cosson (2009) defende que a leitura demanda uma preparação, uma antecipação e, dentro da sala de aula, é preciso que o professor conduza essa preparação de modo a efetivar o processo de leitura literária como um processo. É isso que autor denomina de motivação, ou seja, tem como objetivo preparar o aluno para entrar dentro do texto, e consequentemente, despertar seu interesse para a leitura literária.

Como motivação, propomos uma roda de conversa em que se apresentará aos

alunos o título do Conto, questionando qual a primeira impressão eles ao se depararem com aquele título, em seguida discutir sobre essa impressão, o que estimulará a imaginação ao se relacionar com a temática do Conto. Na condução do diálogo poderá ser mostrado, brevemente, se as impressões dos alunos vão de encontro ou não com a temática do Conto. Para ampliar a imaginação dos alunos sobre a temática, serão expostas algumas imagens do período da Escravidão e também será questionado o que os alunos sabem sobre esse período, a fim de contextualização e, efetivamente, uma perspectiva de ensino de literatura a partir dos letramentos.

5.3 Introdução

Segundo Cosson (2009), a introdução é voltada para a apresentação do autor e da obra. Em nossa proposta, será apresentado um breve resumo sobre o Conto *Bonsucesso dos pretos,* além de apresentar o autor, o escritor negro Joel Rufino dos Santos, a partir da apresentação de uma foto sua, seguida de um breve relato depois falar sobre sua vida, obra e sua importância para a literatura negra brasileira Infantil e Juvenil. O autor Joel Rufino dos Santos, historiador e escritor, apresenta uma narrativa ambientada no interior do Maranhão, centrada na trajetória de uma jovem menina negra escravizada, a quem ele dar o nome de Felipa. A personagem é submetida a diversos castigos por parte de seu senhor, evidenciando as violências e injustiças enfrentadas durante o período da escravidão.Na introdução também será justificada a escolha do Conto *Bonsucesso dos pretos* e sua relevância.

A proposta didática aqui apresentada foi elaborada a partir do conto “Bonsucessos dos Pretos”, cuja temática aborda de forma poética e crítica aspectos como ancestralidade, identidade, memória e resistência da cultura negra. A escolha deste texto se deu justamente pela sua relevância na formação de leitores críticos e conscientes, além de sua capacidade de promover reflexões acerca de questões sociais e históricas que atravessam gerações e permanecem atuais.

Ademais, é importante que o professor tenha um material que contenha outros Contos e livros do autor para apresentar aos alunos, pois é interessante materializar o que estará sendo falado.

5.4 Leitura

Esse momento é dedicado para a leitura propriamente dita do Conto *Bonsucesso dos pretos*. No primeiro momento deverá ser disponibilizado cópias do Conto para os

alunos. Posteriormente, os alunos realizarão a leitura. Nesse contexto, primeiramente é importante colaborar que eles leiam sozinhos, de forma silenciosa, para depois realizarem a leitura em voz alta e forma compartilhada.

Durante a leitura silenciosa é preciso que o professor faça o acompanhamento dos alunos para tirar alguma dúvida, pois é importante acompanhar esse processo de primeira leitura com o propósito de auxiliá-los diante de possíveis suas dificuldades, o que possibilitará diagnosticar o desempenho dos mesmos durante a leitura, pois como afirma Cosson (2009), a leitura dentro da escola precisa ser acompanhada e direcionada, com objetivos a cumprir, observando suas dificuldades e ajudando quando necessário.

5.5 Interpretação

Esse momento se refere à interpretação da obra, que segundo Cosson (2009, p. 64) "A interpretação parte do entretenimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade." Nessa acepção, a etapa propõe práticas de interpretação através de discussões sobre as temáticas que podem ser compreendidas na abordagem do Conto selecionado.

É importante a proposição de um questionário básico com 7 questões com o objetivo de incentivar os alunos a expressarem suas compreensões críticas sobre o Conto. As questões serão direcionadas de maneira a estimular o senso crítico, ético e consciente dos alunos. Para isso, propomos dois momentos para se consolidar a interpretação. No primeiro momento, discutir e dialogar com os alunos, questionando sobre a compreensão deles sobre a Conto, focando na relação temática do Conto, nos aspectos ligados à escravidão, como os castigos que os escravos sofriam quando desobedeciam aos senhores, e a relação dos senhores brancos com os escravizados, bem como a questão mágica ligada à religião e à imagem de Nossassenhorazinha que aparece na narrativa, como submissão aos maus-tratos.

Ainda, é importante chamar a atenção dos alunos para as consequências e sequelas que a escravidão deixou, como o preconceito e a discriminação racial, o racismo, a intolerância religiosa, além da necessidade de valorizar as etnias, identidades e representatividades. É fundamental exemplificar como esses fenômenos costumam ocorrer na sociedade e como podem contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa.

O segundo momento será destinado para que os alunos possam responder o questionário sobre o Conto, como já mencionado essas questões visam estimular a compreensão e interpretação do Conto, para que os alunos possam demonstrar suas percepções, além de desenvolverem as muitas relações de sentido que a literatura negra brasileira possibilita.

QUADRO 2 – Questões interpretativas

QUESTÕES INTERPRETATIVAS
1. Qual é o contexto histórico em que se passa a narrativa?
2. Por que Felipa foi punida pelo seu senhor?
3. Qual é o papel da madrinha na vida de Felipa?
4. O que a imagem da Nossassenhorazinha representa para Felipa e para o povo negro?
5. Como a comunidade negra se relaciona com as tradições negra-brasileiras no conto?
6. Qual o significado de “Bonsucesso dos Pretos” no contexto da história?
7. Qual a importância da liberdade para os personagens negros no conto e como isso se percebe nos dias atuais?

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

As questões depois de respondidas serão entregues para o professor com o intuito de que ele possa avaliar e diagnosticar se foi possível ou não alcançar os objetivos propostos, assim como, assim como os alunos conseguiram, efetivamente, compreender os sentidos do Conto trabalhado em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa nos deparamos sobre as possibilidades do letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa e suas mobilizações, principalmente, quando da leitura temática negra-brasileira. Assim, considerando a importância do texto literário para formação de leitores, tentamos compreender como a Literatura Juvenil contribui para o letramento literário de alunos do Ensino Fundamental II, especificamente, do 8º ano. Na direção de o letramento literário ter como ponto de partida o texto literário, é possível notar o quanto a Literatura contribui para a formação de leitores, pois ela contribui tanto na formação cultural quanto na social, revelando de como prática fundamental na construção de leitores.

A partir de uma pesquisa bibliográfica foi possível desenvolver uma discussão sobre a importância da Literatura Juvenil e a relevância e contribuições do letramento literário para a formação de leitores e para o ensino de Literatura em sala de aula, em diálogo com as competências e habilidades da BNCC. Nesse sentido, para que de fato o letramento literário se efetue é necessária uma articulação da escola juntamente com os professores e alunos com o intuito de criar uma rede de leitura. A escola enquanto espaço formador precisa disponibilizar recursos didáticos e pedagógicos, os professores precisam de formações sobre como se dar o processo de letramento literário, assim como organizar os leitores, quais livros, quais recursos usar para motivar os alunos; de que forma realizar as leituras e as interpretações. Os alunos precisam participar ativamente desse processo, sendo bons leitores.

Portanto, intentamos apresentar uma proposta de intervenção a partir do trabalho com o gênero Conto, englobando práticas de letramento literário, a fim de aprimorar as habilidades de leitura, escrita, oralidade e interpretação dos alunos, para além de uma abordagem. A proposta estruturou-se a partir de uma sequência básica organizada por meio de oficinas. Destacamos a importância de organizar o processo de leitura em oficinas com metodologias que possam chamar a atenção dos alunos para o universo literário, a partir de textos literários que sejam significativos de conhecimento, assim como possam viabilizar a fruição e experiência estética e artista que a literatura possibilita. Ademais, enfatizamos a importância presente da pesquisa para os estudos sobre a formação de leitores e para o trabalho com a literatura negra-brasileira de Joel Rufino dos Santos, a partir do Conto *"Bonsucesso dos pretos"*.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CANDIDO, Antonio. O direito a literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo/Rio: Duas cidades; Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. São Paulo, Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. 1. ed. São Paulo: Global, 2017.
COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. São Paulo: Vozes, 2011.

GOTLIB, Nádia Battela. **A Teoria do Conto.** 1990. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrihBAouVVnbNYHCKjz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1734880808/RO=10/RU=https%3a%2f%2fedisciplinas.usp.br%2fpluginfile.php%2f7534438%2fmod_resource%2fcontent%2f1%2fNadia%2520Battela%2520Gotlib%2520-%2520Teoria%2520do%2520Conto.pdf/RK=2/RS=TUX.oAL.spWqY0IixuUyrhZOdUQ- Acesso em: 9 de agosto de 2024.

GOTLIB, Nádia Battella. **A teoria do conto**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M.K (orgs). **Escola e Leitura: Velha crie, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.
SANTOS, Joel Rufino dos. **Gosto de África: histórias de lá e daqui**. p. 27; 29, 31 e 32. São Paulo: Globo, 2005.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários.** 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUSA, Rayron Lennon Costa. **Representação feminina afrodescendente nas obras infanto-juvenis de Ana Maria Machado e Valéria Belém**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Acervo digital da UNESP, 2011.

ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil para crianças que aprendem a ler. **Cad. Pesq**., São Paulo (52): 79-83, fev. 1985.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, n. 14, dez/2008.